

GERSON ROSÁRIO



O GUARDIÃO DAS LENDAS
ESPECIAL DE CARNAVAL

© Gerson Rosário Edições

Capa e paginação: Gerson Rosário

1ª Edição: Especial de Carnaval, Março 2025

Depósito Legal: 526612/24

Registo IGAC: SIIGAC/2020/2777

Obra: 1646/2020

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

O GUARDIÃO DAS LENDAS

ESPECIAL DE CARNAVAL

GERSON ROSÁRIO

FADE IN

01. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - MANHÃ

SUPERIMPOSED: CARNAVAL, 16 de Fevereiro de 2010

Os FOLIÕES ultimam os preparativos para o último dia de Carnaval a todo o vapor. Os VISITANTES já começam a chegar e a instalar-se por toda a rua.

Numa zona central, mas recolhido para uma pequena praça ao lado, está uma estrutura em madeira e galhos que lembra a fisionomia de um homem, com uma grande máscara de Caretos.

02. INTERIOR

ALDEIA / CASA DO POVO - MANHÃ

Vários grupos foliões preparam-se para o desfile.

Temos o grupo das LAVRADEIRAS TRADICIONAIS, do qual MARIA (58) faz parte e é um dos elementos principais;

Outro grupo fantasiado de CARETOS DE LAZARIM com as suas máscaras cruas dos rostos demoníacos com chifres pontiagudos;

Um terceiro grupo com fantasias de PÁSSAROS;

Entre muitos outros, como a RAINHA DE COPAS e os seus SOLDADOS, MOURAS e MOUROS, EGÍPCIOS e o seu FARAÓ, PALHAÇOS, DEUSES e DEUSAS GREGOS, FADAS, ÍNDIOS, além dos grupos mais tradicionais como ESTRELAS DO ROCK, MOTARDS, CABEÇUDOS, e os mais satíricos ZÉ POVINHO, MATRAFONAS, um grupo de PROFISSIONAIS DA SAÚDE CANSADOS e até mesmo um autocarro cheio de caricaturas do típico PORTUGUÊS barrigudo, peludo e de bigode enorme, entre muitos outros.

LUÍSA (17) chega, já fantasiada de Pássaro como as restantes do seu grupo, apressada como se estivesse atrasada. Mal dá para perceber as suas feições de tanta maquilhagem que tem, além da touca com penas que esconde todo o seu cabelo enrolado e preso em espiral.

Aproxima-se rapidamente de Maria e abraça-a com cuidado para não estragar as maquilhagens.

LUÍSA

Desculpa, avó, demorei um pouco mais por causa da pintura.

MARIA

Não faz mal, filha. Mas estamos um pouco atrasados, podes ajudar quem ainda não está pronto?

LUÍSA

Claro que sim.

Nesse instante, DALILA (39) entra à procura de Luísa; está muito elegante com a sua fantasia de Feiticeira.

DALILA

Finalmente vos encontro!

MARIA

Olha, mesmo a horas! Ajuda também. Estamos todos atrasados e as pessoas já começaram a chegar.

DALILA

Só vinha ver se a Luísa tinha chegado ou se tinha de a ir buscar, mas está bem!

MARIA

Vais participar do desfile?

DALILA

Não, mãe, desta vez não. Vou ficar com a Juliana e o Diogo a cuidar dos miúdos.

MARIA

Então ótimo. Deixem-se de conversas e ajudem, vamos lá!

Maria volta a ajudar o seu grupo enquanto Luísa e Dalila dispersam e ajudam os outros.

03. EXTERIOR

ALDEIA / CAFÉ / ESPLANADA - MANHÃ

JULIANA (36), fantasiada de sereia, e DIOGO (39), fantasiado de pescador, estão com os seus quatro filhos: ANDRÉ (10), um pirata, BERNARDO (9), um cavaleiro medieval, CRISTIANO (7), um alegre palhaço, e DÁRIO (5), vestido com um macacão com capuz que lembra uma raposa.

Estão sentados à mesa, cada um com a sua bebida, quando o desfile começa.

Diogo, bastante comunicador e “filho da terra” conversa com vários AMIGOS em volta enquanto Juliana dá atenção à sujidade que o filho mais novo faz na fantasia.

04. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - CONTÍNUO

Os carros alegóricos avançam pela rua, seguidos pelos vários foliões que participam no desfile e muitos dos visitantes se divertem também fantasiados das mais diversas personagens.

O grupo de Maria dança ao som de uma música tradicional portuguesa e produz um espetáculo maravilhoso com as roupas coloridas enquanto que o grupo de Luísa faz toda uma coreografia amadora ao som de "*I'm Like a Bird*" da Nelly Furtado.

Espalhados tanto pelo desfile como pelo público andam os Caretos de Lazarim a interagir com todos por quem passam.

É tudo uma espécie de emaranhado de diversão, alegria e muitos risos, além de todas as cores que voam soltas com os confetis e serpentinas, e dos balões e os rebuçados que os foliões em cima dos carros alegóricos atiram aos transeuntes.

O grupo dos palhaços faz as suas brincadeiras típicas com balões em formas de animais e as flores que esguicham água, além das palhaçadas animadas com os mais novos.

No mesmo instante em que Dalila se aproxima de Juliana e o restante da família, Luísa aproveita e brinca um pouco com os primos antes de avançar com o seu grupo.

Percebe-se que tem muito carinho por eles.

Ao voltar para o seu lugar, Luísa ouve um som irritante de CHOCALHOS e quase é atropelada quando um grupo de quatro CARETOS DE PODENCE passa a correr por entre a multidão em direção à igreja onde já a maioria dos foliões está concentrada.

Olha em volta, confusa em como só ela se sentiu incomodada com a forma como eles se comportaram, sem respeito nem cuidado com os restantes.

Sem que Luísa perceba, Dalila também está atenta tanto a como ela se comporta ao ver os Caretos como também à forma como eles se comportam por entre o público.

Ao se afastar do seu grupo, com intenção de se aproximar de Maria, Luísa bate com as suas asas em alguém vestido de SÃO SEBASTIÃO.

LUÍSA

Desculpa!

Mas ele nem olha de volta, pois aqueles encontrões são típicos destes lugares tão movimentados.

Luísa chega perto de Maria e faz-lhe sinal para se aproximar, fora do caminho dos restantes foliões.

MARIA

O que se passa?

LUÍSA

Tu viste os Caretos que passaram a correr?

Maria olha-a muito surpreendida e puxa-a por um braço para se afastarem ainda mais, para perto da estrutura de madeira com a grande máscara de Caretos.

MARIA

Estás a falar dos Caretos de Lazarim?
Claro que vi, fazem parte do desfile.

LUÍSA

Não! Estou a falar dos outros, os de Podence.

Maria não sabe como responder.

LUÍSA (CONT.)

Pensava que nem os de Lazarim iam estar no desfile, os Caretos são todos do norte, não faz sentido estarem aqui.

MARIA

Já tivemos esta conversa, Luísa, os Caretos são tradicionais do norte, sim, mas não estão presos lá, podem ser reproduzidos em qualquer ponto do mundo.

Luísa vai falar, mas Maria continua.

MARIA (CONT.)

Além disso, são imagens que refletem bons presságios.

LUÍSA

Sim, eu sei disso tudo, eu já li vários textos sobre eles.

MARIA

Olha, filha, aqueles Caretos não fazem parte deste desfile, por favor, promete-me que ficas longe deles, está bem?

Luísa fica em silêncio por alguns instantes, confusa pela contradição de Maria.

MARIA (CONT.)

Promete!

LUÍSA

Está bem, avó! Eu prometo.

Maria repara que o seu grupo já está muito afastado e volta rapidamente para o desfile.

Ao olhar em volta, Luísa encontra e aproxima-se do seu

namorado, RÚBEN (20), fantasiado de Diabo, acompanhado pelo seu grupo de QUATRO AMIGOS.

Do grupo fazem parte três fantasiados de vampiro e SOFIA (18), fantasiada de Musa com um vestido bastante revelador ao estilo grego.

RÚBEN

O que se passa?

LUÍSA

Está qualquer coisa estranha a acontecer no desfile. Passou por mim um grupo de Caretos de Podence a correr. Acho que não fazem parte do desfile.

RÚBEN

Ok, e então?

LUÍSA

Os Caretos de Podence são típicos do norte, não daqui e muito menos de Alte.

Sofia aproxima-se um pouco.

RÚBEN

(Chateado)

Mas porquê que continuas a pensar nessas histórias? Isso é tudo coisas da tua cabeça, deixa as pessoas se divertirem e diverte-te tu também!

SOFIA

Rúben, desculpa interromper, o pessoal quer ir beber qualquer coisa. Vens?

Rúben muda completamente ao falar com Sofia, agora sorridente.

RÚBEN

Sim, vamos lá.

Luísa percebe a troca de olhares dos dois e o sorriso parvo de Rúben para Sofia, que ainda passa a mão ao longo de todo o seu cabelo preto e longo como se o seduzisse.

RÚBEN (CONT.)

(Para Luísa)

Vais voltar para o desfile ou queres vir connosco?

LUÍSA

Deixa estar, eu vou voltar para o meu grupo.

Vira-lhe a cara e afasta-se, deixando-o confuso com a sua reação. Sofia puxa-o pelo braço e afastam-se, juntos com o resto do grupo.

A diversão volta ao mesmo tempo que Luísa se reagrupa com os seus colegas pássaros. Distribuem doces para as crianças que vão encontrando pelo caminho.

De repente, outro CHOCALHO é ouvido e rouba a atenção de Luísa. Encontra um dos Caretos de Podence a alguns metros, no meio do público e avança na sua direção, mas ao adentrar a multidão, tem o seu caminho cortado por outro Careto.

Encaram-se por momentos e a cada segundo que passa, é como se os sons em volta estivessem mais e mais longe, além de tudo ficar desfocado exceto o Careto.

CARETO #1 (O.S.)

Ajuda-nos!

CARETO #2 (O.S.)

Encontra-nos, por favor!

Os sons do desfile desaparecem e ouvem-se apenas os CHOCALHOS ao longe e a RESPIRAÇÃO de Luísa.

Algumas pessoas passam entre ela e os Caretos, que desaparecem de repente. Ainda em transe e apenas a ouvir aqueles dois sons, decide seguir o som do CHOCALHO.

Maria, que entretanto voltou atrás e está a afastar-se de onde estão Dalila e a família, percebe que Luísa se afasta do desfile. Tenta avançar atrás dela, mas é apanhada por foliões que, devido ao barulho, não a ouvem e a arrastam com eles.

O GUARDIÃO DAS LENDAS

- ESPECIAL DE CARNAVAL -
CARETOS DE ALTE



05. EXTERIOR

MATO / ARREDORES DA ALDEIA - MANHÃ

Ao caminhar pelo mato, enquanto ainda apenas se ouvem os CHOCALHOS e a sua RESPIRAÇÃO, Luísa percebe vários pequenos restos das fantasias dos Caretos de Podence que parecem guiá-la até um pequeno arco natural de plantas que lembra a entrada de um jardim.

As flores do arco têm cores exuberantes, como dourado, vermelho vivo, azul e verde.

O local quase parece mágico com o seu brilho dos raios solares e uma névoa que se levanta e não deixar ver nada em volta.

Maravilhada com o arco de flores, Luísa atravessa-o e...

06. EXTERIOR

JARDIM DOS CARETOS - CONTÍNUO

... volta a ouvir os sons da natureza, como os PÁSSAROS, um RIO e uma BRISA suave.

Percebe que o seu disfarce de Carnaval desapareceu e está agora com um leve e comprido vestido branco e o seu cabelo negro está solto; podemos ver as suas madeixas vermelhas que começam a meio do cabelo até às suas pontas.

Ao inspirar fundo percebe o leve e doce perfume no ar morno e aconchegante. Dá-se conta que está num jardim que mistura o natural com o carnavalesco sobrenatural.

As folhas das árvores têm formas que lembram máscaras, as cores das flores parecem imitar os trajes vibrantes dos Caretos e há um som melódico e calmo de chocalhos que parecem acompanhar os movimentos da brisa.

Repara num altar de pedra no qual estão pousadas 3 máscaras de Caretos: uma alegre, cujas cores vibrantes e exuberantes variam entre o vermelho, o dourado e alguns tons brancos que simbolizam liberdade e celebração; uma triste, que simboliza a perda e reflexão pelas suas cores escuras e melancólicas; e uma neutra, com uma cor bege simples e sem adornos que evoca equilíbrio e ausência de emoções extremas.

Ao se aproximar do altar, um Careto mais alto e encorpado - o LÍDER - aparece por entre as árvores e os arbustos atrás do altar e aproxima-se.

A sua voz soa como se não saísse da sua boca, como se fosse fruto de telepatia.

LÍDER

Sê bem-vinda ao nosso jardim. Tens agora à tua frente três máscaras das quais deves escolher uma e cuja escolha se deve basear nos teus sentimentos atuais.

Sem levantar nenhuma questão, Luísa olha-as com atenção.

LÍDER (CONT.)

Qual delas te chama?

Como demora um pouco a escolher, o Líder interrompe os seus pensamentos.

LÍDER (CONT.)

Escolhe com cuidado, pois o caminho que abrires vai mudar a tua vida para sempre.

Se aquela frase era para ajudar a decidir, teve o efeito contrário. Enquanto Luísa pondera, a voz de Maria massacra-a pela forma como ela quebrou a promessa que lhe fez.

MARIA

...promete-me que ficas longe deles, está bem? Promete!

Dividida entre a culpa e a curiosidade, e já a carregar um peso enorme, Luísa escolhe a máscara neutra, sendo observada em silêncio pelo Líder dos Caretos.

LUÍSA

Pronto, escolhi. E agora?

O Líder mantém o silêncio, o que a deixa um pouco irritada por, de certa forma, ser ignorada.



LUÍSA (CONT.)

Eu não sei o que devo fazer agora. Já
escolhi a máscara-

Em silêncio, o Líder afasta-se, de volta por onde veio.

Os sons que podiam ser ouvidos anteriormente são abafados ao mesmo tempo que Luísa se sente invadida por emoções intensas.

Não é tristeza nem felicidade, é como se uma raiva intensa, misturada com uma enorme frustração a consumissem, como se carregasse um peso emocional tão grande que não consegue compreender.

De repente, a raiva e a frustração são substituídas por uma solidão esmagadora ao mesmo tempo que o silêncio toma conta de tudo.

Fecha os olhos e tenta soltar um grito visceral que demora a sair, mas, quando finalmente sai, liberta-a de todas aquelas emoções.

O seu grito ecoa pelo jardim e, quando finalmente se cansa e abre os olhos...

07. EXTERIOR

MATO / ARREDORES DA ALDEIA - CONTÍNUO

... está novamente no mato e tanto o jardim como o arco de flores desapareceram. Além disso, o seu disfarce de Carnaval voltou. Rodeada por árvores completamente normais, volta a ouvir o vento e, ao longe, as músicas do desfile.

Ao olhar para baixo, Luísa percebe que ainda tem na sua mão a máscara de expressão neutra, que brilha conforme os raios de sol incidem sobre ela.

08. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - MANHÃ

De volta ao desfile e ainda com a máscara na mão, Luísa é interetada por uma Maria muito chateada.

MARIA
Onde é que foste?

Ao ver a máscara, Maria fica de olhos esbugalhados.

LUÍSA
O que foi, avó?

MARIA
O que fizeste? Luísa, tu sabes que estas coisas não são brincadeira.

Joga as mãos ao alto e termina com uma mão a tapar a boca.

MARIA (CONT.)
Tu não tens ideia do que acabaste de fazer!

LUÍSA
Avó, desculpa-

MARIA
Não. Eu só te pedi para ficares quieta e tu não ficaste.

Puxa-a para um canto para se afastarem de olhares curiosos.

LUÍSA
Eu não percebo porquê que estás assim tão chateada.

Maria inspira fundo para se acalmar e enquanto se prepara para lhe contar o porquê que deve ficar longe dos Caretos.

MARIA
Quando eu tinha a tua idade, também já estive naquele jardim.

LUÍSA
Como é que sabes sobre o jardim?

INÍCIO DE FLASHBACK

09. EXTERIOR

MATO / ARREDORES DA ALDEIA - MANHÃ

Maria descreve a sua ida ao jardim, tal qual como aconteceu com Luísa.

MARIA (V.O.)

Também era dia de Carnaval. Eu devia estar nos meus 17 anos quando fui levada pelos chocalhos dos Caretos até à entrada do jardim...

Maria (17), caminha cuidadosa pelo mato, fantasiada de Quiromante quando encontra o arco de flores que Luísa também viu.

Também apenas ouve o som dos CHOCALHOS e a sua RESPIRAÇÃO.

Completamente apaixonada pelas flores de cores vibrantes, aproxima-se para as cheirar antes de passar pelo arco e...

10. EXTERIOR

JARDIM DOS CARETOS - CONTÍNUO

... entrar no jardim. Volta a ouvir os PÁSSAROS, a ÁGUA que corre ali perto e a BRISA suave que passa pelo lenço que prende os seus cabelos negros.

A sua fantasia de Quiromante deu lugar a uma roupa de Tecelã: uma saia azul clara e comprida que lhe cobre até aos tornozelos e uma blusa que segue o mesmo estilo da saia, com mangas curtas pensadas para não atrapalhar o trabalho.

Veste também um avental branco que cobre quase toda a frente da sua saia, além de umas meias brancas altas calçadas com uns sapatos pretos.

Usa uns brincos e um colar bem simples, reflexo da pobreza da sua família.

Apesar dos seus traços delicados e olhos curiosos, a sua pele morena tem várias marcas do sol e as suas mãos são calejadas pela tecelagem.

Inspira o leve e doce perfume no ar morno e aconchegante

que a faz sentir-se bem e relaxada. A sua atenção é roubada pelas formas das folhas das árvores e pelas cores das flores em toda a sua volta.

Uma melodia dos chocalhos parece acompanhar os movimentos da brisa e os sons do rio próximo dali.

Repara no altar de pedra no qual estão pousadas as três máscaras de Caretos. A máscara da alegria, a da tristeza e a de expressão neutra.

Ao se aproximar, o Líder dos Caretos aparece por entre as árvores e os arbustos atrás do altar e aproxima-se. A sua voz grave soa como se fosse fruto de telepatia.

LÍDER

Sê bem-vinda ao nosso jardim. Tens agora à tua frente três máscaras das quais deves escolher uma e cuja escolha se deve basear nos teus sentimentos atuais.

Maria analisa-as, atenta.

LÍDER (CONT.)

Qual delas te chama?

Decidida, toca na máscara da alegria. O jardim reage com a cor dourada e todas as plantas parecem dançar freneticamente enquanto todo o ambiente é preenchido por um calor reconfortante.

INÍCIO DE MONTAGEM

Maria recorda fragmentos de momentos que passou com MANUEL, um jovem trabalhador de 19 anos, criador de animais na aldeia. Vários são os sorrisos e as brincadeiras, além dos encontros escondidos.

Depois, recebe imagens daquele que será o seu futuro, onde aparece grávida, depois de véu e, de seguida, com uma BEBÉ ao colo e acompanhada por Manuel.

Por fim, vê também o tratamento que receberá de outras PESSOAS da aldeia devido a ciúmes, a forma como os seus PAIS a expulsam de casa e a pobreza que assolará a vida do casal.

Termina por ver que a união que sente com Manuel e as suas filhas, DALILA (6) e JULIANA (3), ainda bem pequeninas, vai durar acima de tudo o que viu.

FIM DE MONTAGEM / FIM DE FLASHBACK

11. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - MANHÃ

Maria e Luísa continuam afastadas do público como anteriormente.

MARIA

E porque escolhi aquela máscara,
perguntas tu? Porque era como me sentia
naquele momento.

Olha para a máscara na mão de Luísa.

MARIA (CONT.)

E porque escolheste tu essa?

LUÍSA

Eu nem sei bem. Foi a que mais me
pareceu fazer sentido.

MARIA

Essas máscaras têm o poder de te fazer
ver o passado e o futuro das tuas
decisões. Não deves reger-te por isso
sem tomar atitudes, mas é um ponto de
partida.

Luísa parece confusa com aquelas palavras.

LUÍSA

Como assim? Eu não vi nada. Senti umas
emoções bem fortes e estranhas, mas não
vi nada.

Agora é a vez de Maria ficar confusa, pois a sua experiência
foi bem diferente da experiência de Luísa.

MARIA

Sinceramente, não sei o que te responder. Mas seja o que for que a máscara te venha a mostrar, vai ser o que precisas nesse momento. Mas lembra-te: há respostas que nem sempre são fáceis de aceitar.

LUÍSA

Não sei o que fazer agora.

MARIA

Agora vais deixar essa máscara de lado e vamos voltar para o desfile, está bem? Arranja um lugar para a guardares e vamos ao trabalho.

Luísa apenas anui antes de Maria se afastar, ainda chateada. Cabisbaixa, Luísa caminha na direção da igreja, à procura dos seus companheiros de desfile.

12. EXTERIOR

ALDEIA / ÁTRIO DA IGREJA - MANHÃ

Ao se aproximar, uma LAVRADEIRA (17) com um cesto de flores na mão passa por ela.

LAVRADEIRA #1

(Murmura)

Como se atrevem a deixar-me de fora?
Eles vão ver.

Trava ao ver a máscara que Luísa tem na mão e aponta para ela.

LAVRADEIRA #1 (CONT.)

Vou construir um lugar seguro para todos nós.

Luísa repara que aquela Lavradeira é muito parecida consigo, o que a deixa curiosa, mas perde-a de vista quando Rúben a chama.

RÚBEN

Luísa! Finalmente te encontro.

Apesar de olhar em volta já não vê a Lavradeira em lugar nenhum. O resto do grupo de Rúben vem a segui-lo.

RÚBEN (CONT.)

Onde é que foste?

Antes que tenha oportunidade de responder, Luísa é interrompida quando Rúben se começa a rir e a apontar para a máscara de Caretos antes de gozar com ela.

RÚBEN (CONT.)

Sabes que não faz sentido nenhum uma "ave rara" andar com uma máscara dessas, certo?

Sofia ri da piada, o que deixa Luísa irritada.

LUÍSA

Ao menos não estou na festa errada. O Halloween já passou.

Rúben solta um riso trocista pelo canto da boca, em desdém da própria namorada.

RÚBEN

Tu estás obcecada com essas histórias outra vez, não estás? Essas lendas da origem de Alte, essas historietas sem sentido nenhum.

LUÍSA

Mas que bem que tu tratas a tua namorada. Sabes que mais? Vamos fazer o seguinte: vais voltar para o teu grupinho de merda e deixas-me em paz. Não quero voltar a ver essa cara podre nunca mais na minha vida!

Os amigos de Rúben riem-se dele, menos Sofia que aproveita para o defender.

SOFIA

Não fales assim com ele!

LUÍSA

Porquê? Vai ferir os sentimentos do bebé?

RÚBEN

Tu sabes muito bem porque razão eu te trato assim.

LUÍSA

Mas eu tenho culpa?!

RÚBEN

Não sei, diz-me tu. Não és tu que tens sonhos recorrentes com um rapaz que nem conheces?

O grupo de Rúben ri de Luísa.

LUÍSA

Pelo menos esse só existe nos meus sonhos.

Olha para Sofia muito rapidamente antes de voltar a olhar para Rúben, que fica muito desconfortável.

Luísa apenas abana a cabeça enquanto se afasta e, assim que dobra a esquina da igreja, Sofia pousa a sua mão no ombro de Rúben.

SOFIA

Não fiques triste. Ela não te merece.
Esquece aquela gaja.

Embora triste por ter acabado de ficar solteiro, Rúben encosta a sua cabeça na de Sofia enquanto se afastam.

13. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - MOMENTOS MAIS TARDE

Um carro alegórico com uma amendoeira em flor construída com cartão, ramos e papel crepe adentra pelo espaço do desfile, acompanhado de vários foliões vestidos a rigor.

Em cima do carro seguem o REI IBN-ALMUNDIM e o SÁBIO.

Atrás, e a cavalo, um CAVALEIRO arrasta três PRISIONEIROs atrás de si, atados pelas mãos com uma corda.

O volume da música do desfile é diminuído enquanto o carro alegórico é estacionado no meio do recinto e a peça teatral tem início.

Um grupo de seis pessoas aproxima-se e posiciona-se num lado do carro - cinco são o POVO e um é o GUARDA.

SÁBIO

Esta é a história das amendoeiras
em flor do Algarve. Uma história que
remonta aos tempos árabes na nossa
terra quando, aqui perto, em *Chelb*, a
nossa atual Silves, um Rei encontrou o
amor da sua vida.

O Cavaleiro puxa os prisioneiros para mais perto do Rei.

CAVALEIRO

Meu Rei! Trouxe-lhe estes prisioneiros
de guerra. De certo terá trabalho para
cada um deles.

O Rei aproxima-se enquanto os olhos do público o seguem.

REI ABN-ALMUNDIM

Meu consagrado, que bom trabalho!

Analisa os prisioneiros com olhos de quem vai sortear os
seus destinos. O primeiro prisioneiro é um homem grande e
forte.

REI ABN-ALMUNDIM (CONT.)

Este vai arar as terras. Precisamos de
homens fortes na nossa agricultura.

Enquanto o primeiro prisioneiro é afastado pelo Guarda, o
Rei aproxima-se da segunda prisioneira, uma mulher vestida
com trapos, mas bem encorpada.

REI ABN-ALMUNDIM (CONT.)

Esta pode ajudar com os animais!
Precisamos de mãos fortes para lidar e
cuidar deles.

O Guarda também a afasta do Rei enquanto este se aproxima da última prisioneira, de nome GILDA.

REI ABN-ALMUNDIM (CONT.)

E tu? Delicada demais para trabalhos no campo ou com os animais. Farei de ti uma costureira.

Antes que o Guarda a possa levar, o Rei agarra numa das suas mãos e repara melhor nela.

REI ABN-ALMUNDIM (CONT.)

Estes olhos azuis, esta pele branca e estas mãos suaves... Tu não és uma costureira!

GILDA

Não. Eu sou a princesa do reino que saqueaste!

REI ABN-ALMUNDIM

Linda! Uma mulher de extrema beleza e refinada! O teu futuro não deve ser o de uma costureira! Tu serás a minha Rainha!

O Povo conversa entre si, contrariados com o que o Rei acabou de dizer.

REI ABN-ALMUNDIM (CONT.)

O que se passa, meu povo?

POVO #1

Como assim fará dessa princesa nórdica a nossa Rainha? Nós merecemos uma Rainha da terra!

POVO #2

Exato! Que ultraje!

O Rei levanta o seu braço em tom apaziguador.

REI ABN-ALMUNDIM

Tenham calma! Em nada se alterará a nossa terra!

(MAIS)

REI ABN-ALMUNDIM

(CONT.)

O mais importante é prosperarmos! E o que seria melhor do que o vosso Rei vos oferecer uma Rainha e, mais tarde, um futuro Rei?

Todos se alegram e batem palmas.

POVO

Longa vida ao Rei!

Rapidamente, todos correm em volta do carro a festejar enquanto a Princesa Gilda veste um vestido por cima da roupa suja de prisioneira.

Com uma coreografia rápida e dançante, casam o Rei com a nova Rainha e, quando terminam, Gilda chora e refugia-se dentro de uma caixa que imita um castelo.

REI ABN-ALMUNDIM

Mas o que foi que aconteceu, meu amor?
Que tristeza é essa que te preenche?

O Sábio aproxima-se do Rei que não recebe nenhuma resposta à sua questão.

REI ABN-ALMUNDIM (CONT.)

Não compreendo. Ela estava tão feliz, mas chegou o Inverno e, com ele, o frio. E ficou assim!

SÁBIO

Deixai, meu Rei, eu falarei com a nossa alteza, a Rainha.

O Rei afasta-se enquanto o Sábio se aproxima do Castelo e troca sussurros com a Rainha. Após esse momento, o Sábio rapidamente se aproxima do Rei.

SÁBIO (CONT.)

Meu Rei! Descobri o que causa tamanha tristeza na nossa Rainha!

REI ABN-ALMUNDIM

E o que seria isso, Sábio?

SÁBIO

Saudades!

REI ABN-ALMUNDIM

Saudades?! Do quê? Ela tem tudo o que quer, basta pedir!

SÁBIO

Ela tem saudades da neve! Sabe, a Rainha veio de terras distantes onde a neve caía assim que o frio se fazia sentir. E aqui temos o frio, mas nenhuma neve!

REI ABN-ALMUNDIM

Procurai a solução, caro Sábio! Vamos trazer a alegria à minha querida e adorada Rainha! Nem que para isso tenha que fazer nevar em terras do Algarve!

Fazem uma paragem dramática.

SÁBIO

Meu senhor, é impossível fazer nevar, ainda menos no Algarve. Você sabe disso, não é?

REI ABN-ALMUNDIM

(Com pouco confiança)

Claro que sei! Vamos, ao trabalho!

Enquanto o Rei se aproxima do castelo, o Sábio caminha em volta do público em busca de alguém que saiba o que fazer para curar a princesa, mas a sua busca quase se torna infrutífera até que encontra o MAGO, com quem volta ao reino.

SÁBIO

Meu Rei! Encontrei a solução para os nossos problemas!

O Rei aproxima-se, curioso ao perceber a presença do Mago.

REI ABN-ALMUNDIM

E que solução seria essa?

SÁBIO

Veja, trouxe este viajante do norte, do norte onde faz realmente frio! E após uma breve explicação ele foi capaz de perceber o problema!

REI ABN-ALMUNDIM

Estou à espera.

O Mago faz uma vénia ao Rei antes de lhe explicar.

MAGO

Caro Rei, venho de um país longínquo, lá bem no norte, onde a neve cai todos os anos e posso dizer-lhe, não há uma solução para o que assola a sua Rainha.

REI ABN-ALMUNDIM

Ah, então, afinal, não há uma solução para a tristeza da Rainha!

MAGO

Calma, meu Rei, deixe-me terminar. Aqui no Algarve nunca irá nevar o suficiente para que a Rainha se sinta em casa. Proponho, por isso, uma nova abordagem: plante milhares de amendoeiras ao longo dos campos em frente ao castelo e, a partir da próxima Primavera a Rainha estará curada dos seus males.

Tanto o Rei como o Sábio ficam confusos com a solução que o Mago lhe descreveu.

REI ABN-ALMUNDIM

Amendoeiras?

MAGO

Claro! Meu Rei, quando as amendoeiras florescerem todo o reino parecerá coberto de neve e a alegria da Rainha voltará!

Após perceber a intenção do Mago, o Rei demonstra o seu agrado.

REI ABN-ALMUNDIM
Vamos fazer isso! A Rainha voltará a
encontrar a sua felicidade!

Todos ajudam, incluindo o Rei; tiram duas amendoeiras
totalmente floridas de cartão detrás da que têm no carro
alegórico e posicionam-nas no meio da estrada, como se
estivessem em frente ao castelo de papelão.

Por fim, o Rei chama a Rainha Gilda que, ao ver o efeito das
flores de amendoeira, recupera a sua alegria.

GILDA
Que paisagem linda! Lembra-me a neve do
meu país!

O Povo dança e canta em volta deles enquanto o Sábio se
aproxima do público.

SÁBIO
E assim foi, por longos e vários anos,
Gilda sorriu ao ver as amendoeiras em
flor que a recordavam do seu país natal.
E ambos foram muito felizes até ao fim
dos seus dias!

O público aplaude enquanto todos os atores se juntam ao
Sábio e os cumprimentam.

Noutra ponta da rua principal, e ainda com a máscara em
mãos, Luísa assiste de longe ao final da peça de teatro.

De repente, é novamente cercada pelos Caretos de Podence que
aparecem vindos do meio do público.

Um deles dança à sua volta e balança os seus CHOCALHOS para
ela, mas sem nunca lhe tocar. A maioria dos Caretos corre
pela multidão, menos um que se aproxima mais de Luísa.

CARETO #3
O caminho ainda agora começou! Encontra
as outras máscaras!

Também desaparece rapidamente na multidão enquanto Maria se
aproxima a passos largos, preocupada.

MARIA

Luísa! O quê que ele queria?

LUÍSA

Calma, avó, está tudo bem!

MARIA

Não percebo porquê que eles andam à tua volta. Ele disse-te alguma coisa?

LUÍSA

Não, só fez aquela dança estranha e foi embora.

Maria aproxima-se bastante de Luísa.

MARIA

Tem cuidado, está bem? Não sabemos o que eles querem de ti.

LUÍSA

Eu tenho cuidado, avó, fica descansada!

A contragosto, Maria afasta-se de Luísa, deixando-a novamente sozinha. Luísa repara que os Caretos estão espalhados pela rua e a observam desde posições estratégicas.

Observa-os de volta durante algum tempo e, quando decide andar, esbarra contra um senhor que está na passar nesse momento. Ao procurar de novo pelos Caretos, estes já desapareceram.

Dá atenção a GASPAR (42), o senhor de óculos de garrafão em quem esbarrou.

LUÍSA (CONT.)

Peço imensas desculpas! Estava completamente distraída.

GASPAR

Não tem problema, menina.

Gaspar olha para a máscara na mão de Luísa e agarra-a num golpe rápido.

GASPAR (CONT.)

(Alto)

Meu Deus do céu!

LUÍSA

O que foi?

GASPAR

Esta máscara de Caretos!

(Normal)

Ah, desculpe, menina, o meu nome é Gaspar, sou um historiador e viajo por diversas povoações do país para estudar o carnaval e as suas tradições como património. Esta sua máscara... é autêntica, não é?

Luísa nem sabe o que responder e dá ligeiramente de ombros enquanto Gaspar analisa a máscara.

LUÍSA

Não faço ideia, mas penso que seja.

Gaspar não tira os olhos da máscara.

GASPAR

É, sim! Existem tantas lendas referentes aos Caretos, cada vila, cada aldeia tem uma ou mais versões diferentes.

Olha-a diretamente.

GASPAR (CONT.)

A menina importa-se de vir comigo até ao meu escritório? Fica ali no edifício da câmara.

LUÍSA

Eu tenho de voltar para o desfile...

GASPAR

O desfile pode esperar. Por favor! Prometo não demorar nada. Só gostaria de analisar esta máscara.

LUÍSA

Essa análise não vai estragar a máscara?

GASPAR

Não, nada disso!

Embora uma parte de si queira voltar para as suas responsabilidades, Luísa também está muito curiosa sobre os mistérios que a máscara esconde.

LUÍSA

Está bem, vamos lá. Mas tem de ser mesmo rápido!

14. INTERIOR

EDIFÍCIO DA CÂMARA / ESCRITÓRIO DE GASPAR - TARDE

Luísa fica de pé de um lado da secretária de Gaspar enquanto ele está sentado na sua cadeira a analisar a máscara com uma lupa gigante e vários livros em volta.

À sua frente está uma placa onde se lê "*Dr. Gaspar Augusto (Historiador)*".

Ainda se ouve o desfile pela janela aberta.

LUÍSA

Não percebo porquê que os Caretos estão aqui, não faz sentido.

É notável que Luísa está incomodada com o barulho e não consegue ouvir muito bem o que Gaspar lhe diz.

GASPAR

Claro que faz, menina. Então, veja, eles são originários do norte, mas nós somos um país pequeno. As histórias correm de boca em boca. Além disso, houve um tempo em que grupos de Caretos percorriam o país em sinal de boa sorte e bons presságios.

Fecha a janela, o que isola muito bem o som de fora.

LUÍSA

Está bem, mas ainda assim. E além disso, os Caretos convidados do desfile deste ano são os de Lazarim, não os de Podence.

Gaspar afasta a lupa da cara e recosta-se na cadeira.

GASPAR

A menina já usou a máscara?

LUÍSA

O quê?

GASPAR

Esta máscara, já a colocou na cara?

LUÍSA

Claro que não, não sei onde isso andou.

GASPAR

Então? Onde é que a menina a encontrou?

Luísa não quer responder àquela pergunta e isso fica nítido, no entanto, Gaspar segue a conversa conforme ela a dirige, pois não quer ficar sem o seu objeto de estudo.

LUÍSA

Como é que sabe que ela é original?

Gaspar fica empolgado e senta-se todo direito na cadeira.

GASPAR

Ah, menina! Vou-lhe contar! Veja aqui.

Aponta para os cortes e dobragens no metal que unem a máscara.

GASPAR (CONT.)

A forma de dobrar, o corte dos materiais e os próprios materiais são bem comuns, é verdade, mas se reparar no pigmento vai reparar que tem uma tonalidade bem diferente do normal, parece que é bem mais vibrante, sabe? Veja!

Aproxima a máscara de Luísa, mas nem lhe dá tempo para ver nada e já solta outra exclamação.

GASPAR (CONT.)

Além disso, veja os cortes do nariz e os cornos!

LUÍSA

Olhe, eu não percebo nada disso, se me diz que é autêntica, eu acredito.

Gaspar pousa a máscara mais próxima de Luísa.

GASPAR

E então? Vai experimentar a máscara?

Luísa olha para a máscara. Sabe que chegou a hora da verdade e o seu medo de a usar vai ter de desaparecer.

Agarra-a, observada atentamente por Gaspar, aproxima-a da cara e, ao colocá-la...

15. EXTERIOR

JARDIM DOS CARETOS - TARDE

... percebe que está novamente no jardim, de novo rodeada pelo ambiente neutro.

A sua fantasia voltou a desaparecer e está novamente com o vestido branco e o cabelo solto, mas mantém a máscara que parece ter ficado agarrada à sua cara.

Um pequeno riacho é criado debaixo dos seus pés e escorre até uns metros à frente onde está um HOMEM de costas, com uma estranha foice e vestido todo de preto com um casaco enorme e encapuçado.

O pequeno riacho divide-se em mais dois, correndo um afluente para cada lado de Luísa: de um lado, vê a jovem Maria feliz ao lado de Manuel; do outro lado, vê Dalila sozinha e triste.

Ao olhar novamente para o homem da foice, percebe que ele já ali não está e, no seu lugar, está ALEXANDRE (18), que se mostra feliz por a ver.

LUÍSA

Quem és tu?

Antes que receba a resposta, o jardim irrompe em chamas, cercando-a. Todos desaparecem nas chamas e Luísa fica sozinha, com medo de ser queimada.

Agarra a máscara, puxa-a com força e, quando a consegue tirar...

16. INTERIOR

EDIFÍCIO DA CÂMARA / ESCRITÓRIO DE GASPAR - TARDE

... volta ao escritório de Gaspar.

GASPAR

Então?

A sua respiração está muito acelerada.

LUÍSA

Então quê?

GASPAR

A menina colocou a máscara e tirou-a logo de seguida.

Aquelas palavras deixam-na muito confusa. Olha para a máscara e, assustada, corre porta a fora.

GASPAR (CONT.)

Menina, espere!

Gaspar segue-a.

17. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - TARDE

O desfile voltou, agora com alguns carros alegóricos diferentes de antes.

Luísa caminha a passos largos enquanto se desvia dos visitantes. Por seu lado, Gaspar segue-a, apressado, e

esbarra em quase toda a gente.

Maria cruza o caminho de Luísa e para-a antes de confrontar Gaspar.

MARIA

O quê que você quer da minha neta?

Luísa tenta acalmá-la enquanto Gaspar levanta os braços.

GASPAR

Não é o que parece!

LUÍSA

Calma, avó! Ele não me quer fazer mal.
Ele é um historiador da câmara.

MARIA

Historiador?

Gaspar estende-lhe a mão para a cumprimentar.

GASPAR

Gaspar Augusto. Muito prazer. Como a sua neta lhe disse, sou historiador da câmara, estou a estudar o carnaval da aldeia.

LUÍSA

Avó, aconteceu uma coisa. Quando eu coloquei a máscara na cara eu voltei ao jardim.

Maria olha-a com espanto.

MARIA

Será que-

Maria e Luísa veem um dos Caretos a alguns passos de distância a olhá-las. Seguem o seu braço quando aponta para a igreja. Alheio à visão do Careto, Gaspar está muito confuso a olhar para elas.

GASPAR

Está tudo bem?

LUÍSA

É um Careto. Está a apontar para a igreja.

Gaspar tenta ver o Careto, mas, tal como o resto da multidão, ele também não o pode ver.

GASPAR

Como assim um Careto? E como assim, a apontar para a igreja? Será que tem alguma coisa a ver com essa máscara?

Parece que se fez luz na cabeça de Gaspar ao mesmo tempo que um reflexo rápido atira a sua mão ao alto.

GASPAR (CONT.)

É isso! E se a frase "Alto! Aqui mandarei edificar uma igreja!" que a Lavradeira gritou no passado tivesse um significado oculto que mais ninguém percebeu?

Maria e Luísa entreolham-se, pensativas.

18. EXTERIOR

ALDEIA / ÁTRIO DA IGREJA - TARDE

Maria, Luísa e Gaspar chegam à porta da igreja, mas não a conseguem abrir pois está trancada.

LUÍSA

Será que o Padre Abílio está a ver o desfile?

MARIA

Todos foram ver o desfile, por isso, ele também deve andar por aí.

Aproximam-se do muro da igreja e olham para o desfile na estrada abaixo enquanto o procuram quando, de repente, Luísa percebe que o PADRE ABÍLIO (40) está a alguns passos ao lado e corre até ele.

Maria e Gaspar seguem-na.

LUÍSA

Padre Abílio! Desculpe interromper, mas precisamos da sua ajuda.

PADRE ABÍLIO

Da minha ajuda?

(Para Maria)

Passa-se alguma coisa?

19. INTERIOR

IGREJA - TARDE

Os sons de diversão do desfile são abafados pelas grossas paredes de pedra enquanto o Padre Abílio ouve a história de Luísa, ambos acompanhados por Maria e Gaspar no centro da nave da igreja.

PADRE ABÍLIO

Mas a história que todos conhecemos não é essa. A Lavradeira que construiu esta igreja era de uma família muito rica, os Sant'Ana. Num domingo em que estava a caminho da igreja de uma aldeia vizinha, a Lavradeira atrasou-se, pois ficou retida a ajudar algumas pessoas e, quando chegou, as portas já estavam fechadas.

GASPAR

E foi quando ela voltou para casa, irada, e, ao chegar aqui, gritou a famosa frase.

PADRE ABÍLIO

"Alto! Aqui mandarei edificar uma igreja!" E assim nasceu a nossa aldeia.

Gaspar não aceita aquela versão e fica pronto para discutir a sua versão com o padre.

GASPAR

Eu conhecia essa lenda, mas também existe uma outra versão que diz que essa Lavradeira era, na verdade, uma grande feiticeira em busca de vingança quando os povos locais se uniram para a perseguir.

O Padre Abílio olha-o com desconfiança.

GASPAR (CONT.)

Na verdade, tal como em tantas outras lendas, a lenda da Lavradeira também tem imensas versões.

PADRE ABÍLIO

A lenda da nossa aldeia é apenas uma.

Luísa e Maria reparam em outro Careto parado a um canto.

MARIA

Podem parar de discutir?

LUÍSA

(Para Careto #4)

O que queres?

O Padre olha-a, confuso sem saber com quem ela fala.

CARETO #4

Todas essas versões são falsas.

LUÍSA

Como assim?

PADRE ABÍLIO

Com quem estás a falar?

Maria pede-lhe silêncio com um gesto rápido.

CARETO #4

A vossa lavradeira realmente tentou ir à igreja da outra aldeia. No entanto, ela não chegou atrasada por ter ajudado alguém. Ela simplesmente estava atrasada.

PADRE ABÍLIO

Maria, o que se passa?

Ignoram-no.

CARETO #4

Após discutir com o padre que não lhe abriu a porta, voltou para trás e encontrou o nosso desfile.

LUÍSA

Um desfile de Caretos de Podence? No Algarve?

O Careto anui.

CARETO #4

E amaldiçoou-nos a todos.

PADRE ABÍLIO

Posso saber com quem estás a falar, Luísa?

Como não recebe resposta, tenta obtê-la de Maria.

PADRE ABÍLIO (CONT.)

Maria, o que se passa? Estamos na casa de Deus-!

LUÍSA

Senhor Padre, por favor, tenha a mente aberta! E aguarde um pouco.

O Padre fica de boca aberta pela forma como lhe fala.

CARETO #4

Ela trancou-os com um feitiço e edificou a igreja para que não pudessem ser encontrados.

Luísa percebe onde está todo o problema.

LUÍSA

Os Caretos não eram os vilões, eles foram as vítimas!

GASPAR

Como assim?

LUÍSA

A Lavradeira que mandou construir a igreja, ela amaldiçoou um grupo de Caretos que realizavam um desfile e prendeu-os, mas não percebi onde.

MARIA

Ou seja, eles só querem ser livres, é isso?

Gaspar está totalmente em êxtase.

GASPAR

Oh, meu Deus! Isso significa que havia toda uma nova versão por trás da história!

CARETO #4

Encontrem o selo que os prende e salvem-nos. Por favor.

O Careto desaparece numa nuvem de pó colorido.

LUÍSA

Existe algum tipo de selo aqui na igreja?

PADRE ABÍLIO

Um selo?

GASPAR

Sim, um tipo de fechadura. Por exemplo, algum lugar em específico onde dizem que foi o ponto onde a igreja começou a ser construída?

O Padre Abílio pensa por momentos.

PADRE ABÍLIO

Não necessariamente, mas existe uma pedra que algumas pessoas dizem ter sido colocada pela própria Lavradeira como marco de onde ela queria a igreja.

Todos se enchem de esperança.

LUÍSA

Ótimo! Onde é que está essa pedra?

Ouvem os SINOS. O Padre Abílio olha para o seu relógio e percebe que estão a tocar fora de horas.

20. EXTERIOR

ALDEIA / CAFÉ / ESPLANADA - TARDE

Dalila brinca com os sobrinhos quando também percebe os SINOS tocar fora de horas e fica preocupada. Além disso, também repara num Careto a expiá-la desde o outro lado da estrada.

21. INTERIOR

IGREJA - TARDE

Maria, Luísa, Gaspar e o Padre Abílio tapam os ouvidos por causa do som dos CHOCALHOS que preenchem o local num volume muito elevado.

Além disso também estão assustados com as sombras gigantes das máscaras de Caretos que veem nas paredes em volta.

PADRE ABÍLIO

Eu sei onde está o selo, mas há uma crença que foi passada entre os Padres desta igreja.

GASPAR

Que crença é essa?

Os sons acalmam e as sombras desaparecem.

PADRE ABÍLIO

O que foi isto que acabou de acontecer?

LUÍSA

Estava a falar de que crença, Padre?

PADRE ABÍLIO

De que o selo nos protege e, se for quebrado, uma escuridão nunca antes vista pode destruir a aldeia.

GASPAR

Isso são apenas crenças da antiguidade.

PADRE ABÍLIO

Ainda assim-

Luísa perde a paciência.

LUÍSA

Senhor Padre, eu tenho muito respeito por si, mas chega de perder tempo com histórias do passado. Onde é que está o selo?

Nem Maria se atreve a intrometer-se na conversa, afinal, ela também sabe que têm de ser mais rápidos.

Embora contrariado, o Padre Abílio vai mostrar-lhes o selo.

PADRE ABÍLIO

Venham comigo.

Seguem-no até ao altar.

PADRE ABÍLIO (CONT.)

Aqui estamos.

Olham em volta, confusos.

LUÍSA

Onde?

Quando o Padre Abílio olha para baixo todos o acompanham. O selo está mesmo aos seus pés. É uma pedra quadrada com uma máscara de Caretos desenhada, mas já bastante desgastada pelo tempo.

LUÍSA (CONT.)

Até aí está uma máscara dos Caretos?

GASPAR

Será que a máscara é a chave para
quebrar o selo?

Luísa prepara-se para aproximar a sua máscara quando é
interrompida pelo Padre.

PADRE ABÍLIO

Tens a certeza do que estás a fazer,
Luísa? As crenças dos antigos não são
para ignorar.

GASPAR

Nós já percebemos que foi tudo uma
confusão da Lavradeira.

PADRE ABÍLIO

Será mesmo? Nós ainda não ouvimos a
versão da Lavradeira e talvez nunca a
iremos descobrir.

Sem perder mais tempo, Luísa encosta a máscara na pedra, mas
nada acontece. Chega até a ser anticlimático. Luísa percebe
que Maria olha muito atenta para a máscara.

LUÍSA

O que foi, avó?

MARIA

Eu ainda tenho a minha máscara. Talvez
ela ajude em alguma coisa?

GASPAR

Mas será que é só encostar? Não é
preciso fazer mais nada?

Luísa gira a máscara em várias direções.

LUÍSA

Não há nenhum buraco na pedra, só o
desenho da máscara gravado.

MARIA

Vamos buscar a minha máscara. Não
perdemos nada em fazer isso.

Todos anuem.

22. EXTERIOR

ALDEIA / ÁTRIO DA IGREJA

Maria, Luísa e Gaspar afastam-se da igreja por entre a multidão. O Padre Abílio fica parado à porta enquanto os vê afastarem-se. Olha-os com alguma raiva no olhar.

23. EXTERIOR

ALDEIA / RUA SECUNDÁRIA - TARDE

Maria, Luísa e Gaspar caminham pela rua, apressados.

MARIA

Não sabia muito bem o que fazer com a máscara. Pelos vistos não era como a tua, nunca mais me deu nenhuma visão nem coisas parecidas. Por isso decidi guardá-la como um símbolo daquela aventura.

GASPAR

E onde é que a guardou?

Chegam a uma porta com o símbolo de Alojamento Local aparafusado na parede ao lado.

MARIA

Aqui.

Insere a chave e abre a porta, revelando a máscara na parede ao fundo.



24. EXTERIOR

ALDEIA / CAFÉ / ESPLANADA - TARDE

Dalila olha em volta em busca do Careto que antes a espiava. Juliana aproxima-se.

JULIANA

Está tudo bem, Dalila?

DALILA

Sim. Porquê?

JULIANA

Estás estranha, pareces um pouco aluada.

DALILA

Não, está tudo bem.

Juliana sorri-lhe.

JULIANA

Ok. Alguma coisa estou aqui, está bem?

Abraça-a rapidamente antes de voltar para perto de Diogo e dos filhos. Após alguns segundos pensativa, Dalila afasta-se sem dizer nada a ninguém.

25. INTERIOR

IGREJA - TARDE

Maria, Luísa e Gaspar entram novamente na igreja, desta vez também com a máscara de Maria. Ao fecharem a porta, dão-se conta de que o Padre está no altar, em cima do selo.

PADRE ABÍLIO

Por favor, desistam do que estão a tentar fazer! Não há necessidade de mexer no que está quieto.

Entreolham-se, confusos.

LUÍSA

Mas não podemos. Já lhe explicámos-!

PADRE ABÍLIO

Se vocês não querem desistir, então só posso lamentar o que irá acontecer daqui para a frente.

O Padre Abílio cai como se desmaiasse e revela que a Lavradeira que Luísa viu à porta da igreja anteriormente, SANT'ANA, está no seu lugar, envolta numa luz roxa.

Maria percebe que Sant'Ana é muito parecida com Luísa, mas não tem tempo de comentar esse facto. Por seu lado, Gaspar está completamente embasbacado por ser capaz de ver a lavradeira.

SANT'ANA

Não vos posso deixar avançar mais. É a minha missão proteger este lugar sagrado.

LUÍSA

Porquê?

SANT'ANA

Tu não sabes do que eles são capazes! Temos de estar protegidos contra eles!

LUÍSA

Mas eles não são os vilões! Eles só querem ser livres!

Sant'Ana ri e procede a contar a sua versão.

SANT'ANA

Como é que tu podes saber isso? Eu vi, eu estava presente quando ouvi o líder deles dizer que queria destruir a nossa terra! Por isso que eu os prendi!

INÍCIO DE FLASHBACK

26. EXTERIOR

MATO - MANHÃ

A Lavradeira da família Sant'Ana dirige-se para a aldeia vizinha no cavalo da sua família. A qualidade da sua roupa e todos os apetrechos usados no cavalo revelam que a sua família é bastante abastada.

27. EXTERIOR

ALDEIA VIZINHA / IGREJA - MANHÃ

Chega ao cimo do monte, prende o cavalo num pequeno poste e dirige-se às portas da igreja, já fechadas. Bate com força

na porta enquanto ouve a voz do PADRE (40) enquanto este dá a missa. Volta a bater nas portas, mas ninguém a abre.

SANT'ANA

Abram a porta!

Fica um silêncio no interior. Apenas se ouvem os demorados passos pesados que se aproximam da porta por dentro.

Sant'Ana está perto de perder a paciência quando finalmente a porta é aberta e o Padre vem à rua.

SANT'ANA (CONT.)

Senhor Padre? O que se passa? Porque estava a porta trancada?

PADRE

Lamento imenso, senhorita Sant'Ana, mas está demasiado atrasada.

SANT'ANA

O quê?!

PADRE

A missa está próxima do final. Peço que vá e não atrapalhe.

Sem dar tempo para resposta, o Padre volta para dentro da igreja e tranca novamente as portas na cara de Sant'Ana.

Completamente em choque, Sant'Ana levanta a sua mão enquanto um vapor roxo rodopia em volta dela. Por fim, controla a sua raiva e afasta-se. Desprende o seu cavalo e faz-se ao caminho de volta para casa.

28. EXTERIOR

MATO - MANHÃ

Enquanto cavalga pelo caminho de terra, Sant'Ana ouve os CHOCALHOS dos Caretos a alguns metros de distância. Desce do cavalo e prende-o a uma árvore antes de se aproximar para ver o grupo terminar de subir um pequeno monte.

Parte do grupo de Caretos arrasta uma carroça onde transportam um aglomerado de palha e feno em forma de diabo

com uma enorme máscara como as suas.

Os restantes Caretos realizam uma dança que faz com que os chocalhos barulhentos saltem nas suas cinturas.

Ao atingirem o topo do monte, todos eles dançam em volta do grande boneco. O Líder aproxima-se com uma tocha, pronto para queimar o demónio de madeira, mas são interrompidos quando Sant'Ana se aproxima.

SANT'ANA

O que pensam que estão a fazer?

A festa é completamente parada e todos ficam em silêncio enquanto o Líder se aproxima de Sant'Ana.

LÍDER

Vimos para preencher estas terras com a magia do nosso carnaval.

SANT'ANA

Como?

LÍDER

Após o nosso desfile, é tradição queimar o diabo para trazer bons presságios para as aldeias mais próximas.

SANT'ANA

Vocês querem roubar as nossas terras!

Os Caretos entreolham-se, confusos com as palavras de Sant'Ana que parece não querer ouvir o seu Líder.

SANT'ANA (CONT.)

Vocês não vão roubar estas terras!
Muito menos vos deixarei queimá-las!

Antes mesmo que possam reagir, Sant'Ana solta os seus poderes de feiticeira e vários raios roxos voam das suas mãos contra cada um dos Caretos e os envolve, paralisando-os.

Um pequeno grupo de quatro Caretos consegue fugir, mas são rapidamente percebidos e Sant'Ana ataca-os; os seus corpos são desfeitos em pó colorido.

Em seguida, Sant'Ana utiliza os seus poderes para criar um buraco no chão para o qual todos os Caretos são absorvidos.

A estrutura de madeira com a máscara gigante de Caretos também é absorvida e, após tudo isso, uma pedra é criada e bloqueia aquela abertura.

Ainda assim, três pequenas luzes - uma dourada, uma bege e uma azul - fogem do buraco e desaparecem por entre as árvores.

Por fim, e agora com mais calma, a Lavradeira Feiticeira cria uma pequena imagem da máscara dos Caretos na pedra, criando assim o selo que os prende naquele fosso mágico.

Alguns AGRICULTORES de uma terra ali próxima que ouviram todo aquele barulho aproximam-se, curiosos, mas apenas encontram a Lavradeira.

SANT'ANA (CONT.)

Alto! Aqui mandarei edificar uma igreja!
Esta nossa terra irá prosperar cada vez
mais e ninguém nos fará mal!

FIM DE FLASHBACK

29. INTERIOR

IGREJA - TARDE

Todos terminam de a ouvir, atentos.

SANT'ANA

E eu continuei a proteger esta terra,
mesmo após a minha morte! E ninguém
poderá libertar aqueles demónios
enquanto eu aqui estiver!

Sant'Ana utiliza os seus poderes para testar a determinação e a coragem de Luísa ao atacá-la com correntes que a prendem enquanto fogo a cerca.

Maria e Gaspar são obrigados a afastar-se, devido ao calor que as chamas emanam, mas estão muito preocupados com Luísa.

Apesar do pânico inicial, Luísa consegue acalmar-se e, ao

se concentrar, fogo vermelho passa pelos seus olhos e os feitiços de Sant'Ana são completamente anulados.

Dalila irrompe pela igreja adentro com a sua máscara de Caretos de expressão triste em mãos, o que deixa a Lavradeira enraivecida.



SANT'ANA (CONT.)

Não posso permitir isso!

Ondas de energia são emanadas pelas três máscaras, como se comunicassem entre si, o que deixa Sant'Ana cada vez mais nervosa.

Faz alguns movimentos com os braços que fazem com que Maria, Dalila, Gaspar e o Padre Abílio sejam arrastados pelo chão, cada um para um lado e trancados em armários ou cômodos da igreja.

Sozinha, Luísa sabe que tem de agir depressa. Repara que as máscaras de Dalila e de Maria estão caídas a poucos passos de distância e que todas vibram levemente.

Sant'Ana utiliza os seus feitiços contra as máscaras, a fim de as destruir, mas os seus poderes não funcionam nelas.

Luísa agarra as máscaras de Dalila e de Maria e atira-as contra a sua máscara, caída mais longe. Assim, as três fundem-se em uma só após serem cobertas por luzes brilhantes, em tons dourados, vermelhos, verdes e azuis.

Luísa percebe que aquela é a mesma máscara que o Líder dos Caretos utilizava no jardim.

SANT'ANA (CONT.)

Como é que tu consegues fazer tudo isso?

LUÍSA

Fazer o quê?



SANT'ANA

Aquelas duas não foram páreo para mim, enganei-as tão facilmente no passado, mas tu... Tu não te deixas enganar nem controlar por mim.

Luísa fica em choque ao perceber que tanto Maria como Dalila já estiveram no seu lugar, mas que foram enganadas e tiveram as suas memórias alteradas por Sant'Ana.

SANT'ANA (CONT.)

Além disso, aquelas duas viram as ilusões que as máscaras lhes mostraram e deixaram-se ficar por isso, sem vontade de saber ou descobrir mais.

Sant'Ana caminha na direção da máscara do Líder.

SANT'ANA (CONT.)

Mas tu... Tu és muito diferente. Tu queres mais.

Luísa corre para agarrar a máscara e consegue desviar-se de um ataque de Sant'Ana que destrói um dos bancos da igreja sem dificuldade.

Os quatro Caretos que andavam livres pela aldeia aparecem para ajudar Luísa, realizando várias piruetas em volta de Sant'Ana, que odeia o som dos CHOCALHOS.

Luísa apanha a máscara do chão e corre em direção ao selo.

Irritada, Sant'Ana ataca os Caretos, que desaparecem em pó colorido, e ataca Luísa, paralisando-a mesmo antes de tocar com a máscara no selo.

Sant'Ana aproxima-se, vagarosamente, enquanto lhe fala.

SANT'ANA (CONT.)

Sabes? Eu criei a tradição do carnaval nesta aldeia logo após erguer a igreja. Tinha de disfarçar as aparições dos Caretos que teimavam em voltar todos os anos.

Tira-lhe a máscara das mãos.

SANT'ANA (CONT.)

Tudo para perceber, anos mais tarde, que afinal só eu os podia ver. E depois de tanto tempo, apareceu aquela Maria. Depois a Dalila. E agora tu.

Inspira fundo. Luísa continua sem se conseguir mover, nem responder ao que Sant'Ana lhe conta.

SANT'ANA (CONT.)

Eu percebi que eles só queriam ser livres. Mas eu tinha de proteger estas terras, as minhas terras!

Silencia-se por momentos antes de deixar Luísa voltar a mover-se ao mesmo tempo que se afasta um pouco dela.

SANT'ANA (CONT.)

Eles queriam preencher estas terras com a magia do carnaval, mas tinham um monte de feno, no meio do mato, e brincavam com fogo! O que deveria eu fazer? Deixá-los queimar tudo?!

LUÍSA

Alguma vez visitaste o jardim deles?

SANT'ANA

(Pensativa)

Sim, já fui até lá. Eu vi as três máscaras, tal qual como todas as minhas descendentes, ...

INSERT: Sant'Ana vê as três máscaras dos Caretos no altar de pedra.

SANT'ANA (CONT.)

... e falei com o Líder deles novamente. E ele ameaçou que iria contar a todos sobre os meus poderes de feiticeira. Sabes o que faziam às bruxas naqueles tempos?!

Luísa aproxima-se, compreensiva.

LUÍSA

Então devias perceber melhor o que eles sentem. Eu sei que tens medo, mas tens de te libertar disso.

Após alguns segundos e, num movimento rápido, arranca-lhe a máscara das mãos e atira-a na direção do selo.

A máscara bate na pedra e ricocheteia até bater no altar.

Quando parece que o selo não foi quebrado, a pedra racha e uma explosão de pó colorido preenche o local, seguido de uma luz dourada que provém das profundezas do buraco no chão, acompanhada por um tremor que vibra todo o edifício.

30. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - TARDE

Todos os que estão no desfile também sentem o tremor ao mesmo tempo que uma voz sai pelos altifalantes: *"Alte agradece a todos os visitantes que vieram ao desfile de Carnaval de 2010. Estamos a aproximar-nos do final do carnaval mais antigo e tradicional do país!"*

31. INTERIOR

IGREJA - TARDE

Quando a luz desaparece, Luísa encontra o Líder dos Caretos à sua frente. Ele tem a cópia da sua máscara em mãos.

Todos os restantes Caretos estão espalhados pelo local.

LÍDER

A nossa intenção era criar o que já foi criado: um local próspero com a bela tradição do Carnaval. De certa forma, foi o que criámos, junto com a Lavradeira da terra, embora tenha sido a partir desta luta inútil.

Rodeada pelos Caretos, Sant'Ana finalmente reconhece que estava errada e desiste de continuar com o ataque.

SANT'ANA

Desculpem. Eu não consegui acreditar em vocês e acabei por vos fazer tanto mal... perdoem-me, por favor!

Luísa e o Líder dos Caretos olham-na com tristeza. Os Caretos em volta mantêm o silêncio.

LÍDER

Nós perdoamos-te. Vamos encontrar uma forma de seguir com o nosso propósito de vida.

SANT'ANA

(Para Luísa)

Obrigada por me teres ajudado a ver a verdade e a perceber as injustiças que pratiquei.

O Líder dos Caretos entrega-lhe a máscara sem dizer uma palavra e todos os Caretos desaparecem do local em pó colorido.

Sant'Ana aproxima-se de Luísa e passa a sua mão pela face dela.

SANT'ANA (CONT.)

Que família poderosa. Obrigada.

Sant'Ana desaparece numa chama de fogo roxo que rapidamente se extingue. As portas que prendem Maria, Dalila, Gaspar e o Padre Abílio são destrancadas e os quatro juntam-se a Luísa. Dalila e Maria abraçam-na, preocupadas.

DALILA

Estás bem?

MARIA

O que aconteceu? Onde é que está a lavradeira?

LUÍSA

Tenham calma. Está tudo bem. Os Caretos estão livres.

Largos sorrisos de felicidade aparecem nas faces de Dalila e Maria.

MARIA

Isso quer dizer que...

LUÍSA

A lavradeira desistiu. Já não nos precisamos preocupar mais com eles.

Voltam a abraçar-se.

GASPAR

E essa máscara?

LUÍSA

Era a máscara do Líder dos Caretos que vieram cá há todos aqueles anos atrás. Se quiser posso deixá-lo estudá-la.

GASPAR

Mas que maravilha!

Luísa ri antes de todos saírem para a rua.

32. EXTERIOR

ALDEIA / RUA PRINCIPAL - TARDE

O sol já vai baixo e o desfile está no fim. Assistem ao desfile dos Caretos de Lazarim em volta da estrutura de madeira, agora colocada no meio da rua, enquanto tocam os seus bombos.

Pequenos dispositivos pirotécnicos, estrategicamente posicionados na estrutura fazem-na rodopiar com pequenas explosões, até que um estouro mais forte faz com que a estrutura irrompa em fortes chamas altas.

Luísa vê, além do fogo vermelho, uma chama roxa e outra azul no centro da estrutura, que rapidamente desaparecem.

Os Caretos saltam e dançam em volta do fogo, num espetáculo maravilhoso que deixa todos boquiabertos. Depois, envolvem-se com o público em pequenas brincadeiras.

Luísa entrega a máscara a Maria.

LUÍSA

Ouvi dizer que tens o local ideal para pendurar essa máscara.

Maria apenas lhe sorri, agradecida enquanto, acima da estrutura ardente, fogos de artifício sobem aos céus.

Ao correrem para se juntarem aos Caretos de Lazarim, Luísa passa novamente pela pessoa fantasiada de São Sebastião.

Por sua vez, essa pessoa está na companhia de outras duas pessoas, ambas fantasiadas de Lobisomem e de Moura Encantada.

Ao tirar o capacete, percebemos que o São Sebastião é, na verdade, Alexandre, e os outros dois são os seus amigos ANA LUÍSA (17) e ANDRÉ (18).

FADE OUT

"WildFire"

I'M A WILDFIRE!

[Instrumental: Guitar + Drums]

I've never been easy when it comes to love
And I don't even hope for a prince to come
I run with the wind and I dance through the pain,
I burn in silence, I'm the heat in the rain.

[Chorus]

(I'm a wildfire)

*I don't ask, I don't break, I just take
Won't go out, blazing high, can't be tamed*

(I'm a wildfire)

*I'm free, fierce and strong, me all along
Wasn't born in gold, but still belong*

[Repeat Chorus]

(I'm fine, I run wild, completely uncontrolled)

Each of my scars reminds me of my struggles
The ones I got from all my hardest battles
Won't burn, don't try to save me from the fire
I have my heart and soul full of desire

(I may forgive, but I won't forget)
(I'm not blind, I can see every step)

[Instrumental: Guitar + Bass]

[Bridge]

I burn, burn, burn, rise like a storm,
Furious, reborn to transform.
Blazing in the night, standing tall,
Through every battle, never fall.

[Repeat Chorus]

Burn, burn, burn so bright, I'll never die,
This fire in me will keep going through time!
'Cause I'M A WILDFIRE!